



A ACTIVIDADE DOS MATEMÁTICOS PORTUGUESES NO RECIFE, 1953-1974

Luís Saraiva¹

Uma homenagem sentida à memória de Júlio-Zé Gato, da ilha de Faro, que sempre me lembrou que a afetividade, a memória, a poesia, a independência e o sentido de liberdade não são um exclusivo do género humano.

RESUMO

Este artigo incide sobre a acção dos matemáticos portugueses na *Universidade do Recife*, a partir de 1967 *Universidade Federal de Pernambuco*, no período 1953-1974. Começamos por dar um panorama geral da situação política e matemática em Portugal desde o início da ditadura em 1926 até 1950. Em particular referiremos os decretos-lei mais danosos para a comunidade científica portuguesa, e referiremos a evolução política do governo português no pós-2ª guerra mundial que resultou na expulsão ou aposentação de grande número de professores universitários, e em particular dos quatro docentes cuja acção foi essencial no Recife. Seguidamente daremos informação sobre a vida e as actividades dos matemáticos portugueses que estiveram no Recife no período anterior à sua ida para o Brasil. Por fim faremos uma descrição com algum pormenor do seu percurso no Recife, das suas realizações e dos ganhos que resultaram para a Universidade da sua acção. Em particular referiremos a criação do *Instituto de Física e Matemática*, o conjunto de conferências feitas por matemáticos convidados, os cursos leccionados, a sua participação na vida científica brasileira, a criação das coleções *Textos de Matemática*, *Notas e Comunicações de Matemática* e *Notas de Curso*, os alunos que foram fazer o doutorado no estrangeiro, e a criação do *Mestrado em Matemática*.

Palavras-chave: Matemática universitária no Recife. Matemáticos portugueses do século XX. Portugueses no Recife. Ditadura em Portugal no século XX.

1. INTRODUÇÃO

A primeira metade do século XX foi caracterizada na Europa por uma enorme instabilidade social e política. A primeira guerra mundial (1914-1918) e o conseqüente Tratado de Versalhes (1919), em que se determinaram as indenizações, monetárias e territoriais, a pagar pelos países vencidos, conjuntamente com a revolução russa e a fundação da União Soviética (1917), ocorridas no último ano da 1ª guerra mundial, tiveram repercussões importantes

¹ CIUHCT; DM da Faculdade de Ciências da U. de Lisboa; lmsaraiva@fc.ul.pt



na história mundial nas décadas seguintes, com um extremar de posições entre movimentos de esquerda (socialista, comunista e anarquista) e de extrema direita (em que vão dominar o nazismo alemão e o fascismo italiano). Em Portugal, após cerca de 16 anos de um processo republicano conturbado, foi imposta uma ditadura militar a 28 de Maio de 1926, que passaria a Estado Novo em 1933. Como todos os regimes totalitários, a ditadura portuguesa pretendia ter um controle apertado da população, que passava por ter órgãos específicos de repressão e de vigilância da informação e dos cidadãos, onde sobressaiam os vários corpos policiais e paramilitares, com especial relevo para a polícia política, para a censura na imprensa e na rádio, bem como todo um articulado de leis que possibilitava ao Estado Português a legalização da arbitrariedade das suas decisões sobre toda a população, e em particular sobre os opositores ao regime. Entre todo o complexo legal que então se instituiu, têm especial relevo dois decretos-lei. O primeiro, o *decreto-lei 25317*, de 13 de Maio de 1935, legalizava a arbitrariedade nos despedimentos (itálicos nossos):

Artigo 1. Os funcionários ou empregados, civis ou militares, que tenham revelado ou revelem espírito de oposição aos princípios fundamentais da Constituição Política, ou não dêem garantias de cooperar na realização dos fins superiores do Estado serão aposentados ou reformados, se a isso tiverem direito, ou demitidos em caso contrário. (DIÁRIO DO GOVÊRNO, 1935, pp. 649-650)

O que é “revelar espírito de oposição” ou “não dar garantias de cooperar” senão a institucionalização da arbitrariedade? E para se ter a garantia que os aposentados e os demitidos não voltavam a entrar para cargos públicos, todas as listas de candidatos para concursos do Estado eram revistas pelo respetivo Ministro (*artigo 2*). É relevante a nota ao *artigo 4*: quem fosse demitido ou aposentado por decisão do Conselho de Ministros não podia recorrer para uma entidade independente, mas apenas para o próprio conselho que o excluiu.

Um outro decreto-lei veio complementar esta medida: o *decreto-lei 27003* de 14 de Setembro de 1936. Afirmava, no seu *Artigo 1*, que para



quaisquer lugares no aparelho de Estado era necessário assinar o seguinte texto: "Declaro por minha honra que estou integrado na ordem social estabelecida na Constituição Política de 1933, com activo repúdio do comunismo e de todas as ideias subversivas." (DIÁRIO DO GOVÊRNO, 1936, p. 1097)

É claro que muitos opositores assinavam este documento, tratando-o apenas como mais um papel para um regime que não tinha qualquer respeito pela idoneidade dos cidadãos, mas outros houve que se recusaram assinar esta declaração, e com isso ficaram impossibilitados de qualquer emprego em organismos do Estado. Tal foi o caso do matemático António Aniceto Monteiro (1907-1980), que ao regressar a Portugal em 1936, após ter completado o seu doutorado², em França (1931-1936), sob a orientação do matemático francês Maurice Fréchet (1878-1973), teve de viver de explicações particulares.

É incentivada a delação, instituindo-se sanções para quem não a faça. Lê-se no *Artigo 4* do mesmo decreto-lei:

Os directores e chefes dos serviços serão demitidos, reformados ou aposentados sempre que algum dos respectivos funcionários ou empregados professe doutrinas subversivas, e se verifique que não usaram da sua autoridade ou não informaram superiormente. (DIÁRIO DE GOVÊRNO, 1936, p. 1097)

Para se ter uma perspetiva no que diz respeito ao Ensino Universitário da Matemática em Portugal nos anos 30, é contundente o que António Monteiro disse dela no primeiro relatório trimestral de atividades que enviou de Paris para a *Junta de Educação Nacional* (a entidade que lhe atribuiu a bolsa de doutorado em França):

[...] O Ensino das Matemáticas em Portugal está organizado por forma tal que as características da educação recebida por um licenciado em Ciências Matemáticas são as seguintes: [...] Ignorância de uma enormidade de conhecimentos basilares; [...] educação enciclopédica, de que resulta o [...] conhecimento

² Tese: *Sur l'aditivité des noyaux de Fredholm.*



superficial de todas as matérias estudadas [...] ausência quase completa de espírito crítico [...] ausência de iniciação aos métodos de investigação, de que resulta [...] um interesse nulo pela investigação científica. (FITAS A., 2007, pp. 112-113)

Quando Monteiro regressou a Portugal, veio com a determinação de mudar o panorama português no que diz respeito ao ensino universitário e à investigação científica no seu país. Contou com a colaboração activa de um conjunto de cientistas conhecidos como “a geração de 40”.

2. A GERAÇÃO DE 40

O primeiro grupo de investigação criado pelos cientistas portugueses no seu esforço de trazer para Portugal a actualidade da investigação que vigorava na Europa foi o *Núcleo de Matemática, Física e Química*, que existiu de 1936 a 1939, e cujo centro de actividades estava na leccionação de cursos onde se davam as bases julgadas indispensáveis para os futuros pesquisadores. Este grupo foi criado, entre outros, por Arnaldo Peres de Carvalho (1904-1989), engenheiro químico e com trabalho feito no Laboratório de Química Orgânica do *Collège de France* em Paris, Herculano Amorim Ferreira (1895-1974), engenheiro militar licenciado em Físico-Química e Professor Catedrático de Física na *Faculdade de Ciências de Lisboa*, Manuel Valadares (1904-1982), licenciado em Físico-Química na *Faculdade de Ciências de Lisboa* e doutorado em Paris em 1933, António da Silveira (1904-1985), professor de Física no *Instituto Superior Técnico* e António Monteiro³. Devido a elementos do Núcleo terem ouvido em Paris, no *Institut Poincaré*, conferências de Louis de Broglie (1892-1987) em que este mencionou trabalhos de Ruy Luis Gomes (1905-1984), investigador da *Faculdade de Ciências do Porto*, o Núcleo convidou-o a fazer um ciclo de quatro conferências em Lisboa sobre Teoria da Relatividade⁴, então o principal interesse científico de Ruy Luis Gomes. Estas conferências foram

³ Sobre o Núcleo ver (FITAS, 2019, pp. 115-120).

⁴ Títulos dessas conferências: As equações fundamentais e os seus grupos de invariância; O tempo em Relatividade; A interpretação física das fórmulas de Lorentz; Cinemática Relativista.



depois publicadas pelo Núcleo em livro. O encontro com António Monteiro foi decisivo para Ruy Luis Gomes:

Foi muito importante a colaboração e a extraordinária capacidade de formar discípulos do matemático António Aniceto Monteiro [...] Estas realizações [de Monteiro] e os contactos directos que já havíamos tido [...] traduziram-se em novos estímulos para a nossa própria actividade.(GOMES, 1983, pp.29-30)

A partir de 1936, e até à grande repressão realizada pela ditadura após o termo da segunda Guerra Mundial, um conjunto de cientistas portugueses promoveram uma enorme modificação no estado da ciência em Portugal, com a correlativa dinamização da investigação em assuntos de ponta que até então eram desconhecidos no seu país. Em Lisboa estavam agrupados em três instituições: a *Faculdade de Ciências* (António Monteiro, Manuel Valadares, José da Silva Paulo (1905-1976). Manuel Zaluar Nunes (1907-1967), mais tarde também no *Instituto Superior de Agronomia*, Hugo Ribeiro (1910-1988), Armando Gibert (1914-1985), José Sebastião e Silva (1914-1972)), o *Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras- ISCEF-* (Bento de Jesus Caraça (1901-1948), José Ribeiro de Albuquerque (1910-1991), Augusto Sá da Costa (1913-2001) e João Remy Freire (1917-1992)) e o *Instituto Superior Técnico* (Aureliano da Mira Fernandes (1884-1958), António da Silveira), e, no Porto, na sua *Faculdade de Ciências* (Ruy Luis Gomes, Luís Neves Real (1910-1985), Alfredo Pereira Gomes (1919-2006), José Morgado (1921-2003)).

Fazemos aqui uma breve listagem das suas principais realizações entre 1936 e 1945: depois do *Núcleo de Matemática, Física e Química*, foi criada em 1937 a primeira revista matemática portuguesa internacional do século XX, a *Portugaliae Mathematica*, que ainda hoje existe; em 1938 foi fundado o *Centro de Estudos Matemáticos Aplicados à Economia*, o único centro criado nesta época sem intervenção direta de António Monteiro; em 1939 surgiu o *Seminário de Análise Geral*; em Janeiro de 1940 fundou-se a *Gazeta de Matemática*, uma revista de divulgação entre os alunos universitários e pré-universitários, que



continua a publicar-se hoje; em Fevereiro foi a vez do *Centro de Estudos Matemáticos de Lisboa*; e em Dezembro foi criada a *Sociedade Portuguesa de Matemática*. Em 1942 fundou-se o *Centro de Estudos Matemáticos do Porto*. A ditadura cedo percebeu que este conjunto de matemáticos não eram incondicionais adeptos do regime, antes muitos deles pareciam poder questionar a ordem estabelecida. Os apoios que antes eram dados pelo *Instituto para a Alta Cultura*, a instituição existente de apoio à ciência (incluindo um subsídio para a publicação da *Portugaliae Mathematica*) deixaram de ser atribuídos. Foi então que, em 1943, Ruy Luis Gomes, António Monteiro e António Luis Gomes, irmão de Ruy Luis Gomes e na altura Ministro da Fazenda, criaram a *Junta de Investigação Matemática (JIM)*, com a missão específica de apoiar os matemáticos portugueses na investigação e na publicação. Em particular, a *JIM* subsidiou a publicação dos *Cadernos de Análise Geral*, que eram cadernos de introdução às então modernas correntes do pensamento matemático, em coleções dirigidas pelos novos matemáticos portugueses. Tinha como igualmente como objetivo sistematizar e coordenar as atividades dos matemáticos portugueses, internacionalizar o movimento matemático português e motivar a juventude para lhe criar o interesse pela investigação matemática⁵.

António Monteiro não assinou a declaração mencionada no decreto 27003, e como tal ficou-lhe vedada a entrada na vida académica em Portugal. Excetuando um trabalho de inventariação das bibliotecas científicas em Portugal, a única fonte de rendimento de Monteiro foram as explicações particulares que dava. Foi então que decidiu aceitar em 1943 um convite para ser professor de Cálculo Superior na *Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil*, antecessora da *Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)*. Contudo as autoridades foram atrasando a autorização para a sua saída, e só em 1945

⁵ Sobre o movimento matemático português dos anos 40, ver (PEREZ, 1997), (SARAIVA, 2016) e (FITAS, 2019).



conseguiu finalmente resolver os entraves burocráticos que lhe estavam a ser colocados, e seguir para o Rio de Janeiro, com a esposa e os dois filhos⁶.

O Governo português manteve uma posição ambígua em relação aos contendores na 2ª guerra mundial; não abandonou a sua aliança com a Inglaterra, mas ideologicamente estava do lado do fascismo italiano e, de modo mais distanciado, do nazismo alemão. De modo que, quando terminou a guerra na Europa, a 8 de Maio de 1945, o governo teve o receio que a vitória dos aliados pudesse ter, como consequência o fim das ditaduras em Portugal e em Espanha, e por isso simulou uma abertura “democrática”, dissolvendo em Agosto a Assembleia Nacional, marcando eleições para Novembro e afirmando que seriam aceites candidaturas que não estivessem concordantes com o Regime. Em Outubro criou-se o *Movimento de Unidade Democrática (MUD)*, um movimento unitário da oposição, com intenção de se apresentar à eleição, mas que em pouco tempo constatou que não haveria condições para uma eleição credível, pois os fatores que achou essenciais para esta ter lugar, como a liberdade de reunião, associação e imprensa, bem como a realização de um novo censo, com a possibilidade deste ser supervisionado pelos partidos da oposição, não foram aceites. Por isso o *MUD*, continuando a existir, retirou a sua candidatura da eleição. Quando o governo percebeu que os aliados não interviriam na Península Ibérica, voltaram à sua política de repressão. Em Junho de 1947, utilizando o decreto de 1935, foram demitidos ou aposentados 21 professores universitários, entre os quais Manuel Zaluar Nunes, Armando Gibert, Augusto Sá da Costa, José Morgado, João Remy Freire, Manuel Valadares, Arnaldo Peres de Carvalho, aos quais se adicionaram elementos do *Centro de Estudos Matemáticos do Porto* por terem escrito uma carta contra a prisão de uma estudante pela polícia política. Entre estes últimos estavam Ruy Luis Gomes e Alfredo Pereira Gomes.

⁶ Sobre António Monteiro, a figura mais importante do movimento matemático dos anos 40, e o seu grande dinamizador, há muitos artigos escritos. A obra mais abrangente é (REZENDE, 2007). Igualmente, sobre a acção de Monteiro no Brasil ver (SILVA, 1997) e (SARAIVA, 2021). Neste último é referida igualmente a actividade de Monteiro na Argentina.



Completando o endurecimento da política governamental, em Janeiro de 1948 o *MUD* foi ilegalizado, acusado de ter fortes relações com o Partido Comunista, e todos os membros da sua Comissão Central bem como os membros da Comissão Distrital de Lisboa foram presos. No ano seguinte, alguns elementos do extinto *MUD* criaram o *Movimento Nacional Democrático*, (*MND*) estando Ruy Luis Gomes e José Morgado na sua Comissão Central. Contudo a sua influência vai ser reduzida, sendo extinto em 1956⁷.

3. OS MATEMÁTICOS PORTUGUESES NO RECIFE

3.1. Cronologia

1953- Chegada de Alfredo Pereira Gomes (Fevereiro)

- Chegada de Manuel Zaluar Nunes (antes do início do ano letivo)

1958- Pereira Gomes tem um ano de pesquisa em Paris, com bolsa do CNPq

1960- Chegada de José Morgado

1962- Chegada de Ruy Luis Gomes (Fevereiro). Pereira Gomes parte para a Faculdade de Ciências de Nancy, França (Setembro).

1963 – Chegada de António Brotas (1930 -)

1964 – António Brotas é obrigado a sair do Brasil após o golpe militar de 31 de Março.

1967 – Zaluar Nunes, doente, regressa Portugal, onde morre menos de 3 meses após a sua chegada.

1974 – Após a revolução do 25 de Abril em Portugal, com o fim da ditadura, Ruy Luis Gomes e José Morgado regressam a Portugal.

3.2. Elementos sobre os matemáticos portugueses no Recife

⁷ Há muitos artigos e livros escritos sobre a ditadura em Portugal. Em especial sobre a repressão a nível universitário ver (ROSAS, 2011).



i) Alfredo Pereira Gomes (no Recife em 1953-1957 e 1959-1962)

Em 1941 concluiu o curso de Ciências Matemáticas na *Faculdade de Ciências da Universidade do Porto*. O seu doutorado, *Introdução ao estudo de uma noção de funcional em espaços sem pontos*, iniciado em 1943, teve por orientador António Monteiro. Concluiu o doutorado em 1946, já com Monteiro no Brasil. Foi admitido como assistente da Faculdade de Ciências do Porto em 1947, e nesse ano foi demitido em consequência, como se mencionou acima, de ter protestado contra a prisão de uma estudante pela polícia política. Foi para Paris, com contrato com o *Centre National de Recherche Scientifique (CNRS)*. Em 1951 trabalhou no *Institut de Mecanique des Fluides* em Marselha. Incompatibilizou-se com a Direção do Instituto, e ficou disponível a uma nova direção na sua carreira.

ii) Manuel Zaluar Nunes (no Recife de 1953 a 1967)

Concluiu o curso de Ciências Matemáticas na *Faculdade de Ciências de Lisboa* em 1929. Em 1928, ainda aluno, foi nomeado 2º Assistente do *ISCEF*. Em 1930 foi nomeado 2º Assistente da *Faculdade de Ciências de Lisboa*. De 1933 a 1937 obteve bolsa do *Junta de Educação Nacional* para estagiar em Paris, no *Institut Henri Poincaré* ouvindo conferências de Maurice Fréchet e no *Institut de Statistique da Universidade de Paris* assistindo a palestras de Georges Darmais (1888-1960). Estas últimas influenciaram decisivamente a sua ação como professor de Estatística. Entre 1937 e 1947 participou ativamente no movimento matemático português. Em 1939 é nomeado professor catedrático do *Instituto Superior de Agronomia*. Até à sua partida para o Brasil, tinha sido António Monteiro quem tinha tomado em mãos a *Portugaliae Mathematica* e a *Gazeta de Matemática*. A partir daí passou a ser Zaluar Nunes quem garantiu a sua periodicidade, mesmo após ter de se exilar. Em 1947 foi afastado do Ensino, conforme se referiu acima. O Governo Francês concedeu-lhe uma bolsa de estudo para os anos 1948/49. Em 1949 foi o *CNRS* que o nomeou “attaché de recherches” para 1949/50⁸.

⁸ Sobre Zaluar Nunes, ver (ANÓNIMO, 1967) e (GOMES, 1967).



iii) José Cardoso Morgado Junior (no Recife de 1960 a 1974)

Em 1944 concluiu o curso de Ciências Matemáticas na *Faculdade de Ciências da Universidade do Porto*. Em 1945 foi admitido como Assistente do *Instituto Superior de Agronomia (ISA)* em Lisboa. Fez parte da Comissão Distrital de Lisboa do *MUD*. Em 1947, como se referiu, foi um dos demitidos pelo Governo, sendo rescindido o seu contrato com o *ISA*. As atividades da SPM não são proibidas, mas o Ministério da Educação interditou a utilização de qualquer das suas instalações para conferências ou seminários. Então as sessões que se desenrolavam regularmente nos estabelecimentos de ensino superior de Lisboa e do Porto passaram a realizar-se em casa de alguns dos matemáticos. Em Lisboa passam a ter lugar na casa de Hugo Ribeiro, no Murtal, e no Porto na casa de Luis Neves Real, na Rua do Almada. Assim estes novos pontos de reunião foram humoristicamente designados por *Universidade do Murtal* e por *Universidade da Rua do Almada*. O absurdo chegou ao ponto da conferência do matemático espanhol German Ancochea (1908-1981) sobre Geometria Algébrica ter de ser feita no *British Bar* em Lisboa⁹. De 1947 a 1960 José Morgado viveu de dar explicações particulares a alunos de instituições universitárias, primeiro em Lisboa e depois, a partir de Outubro de 1958, no Porto. Em 1949, como se referiu, pertenceu à Comissão Central do *MND*. Foi várias vezes preso pela polícia política, a primeira das quais em 1949. Em 1952 assinou, com outros elementos do *MND*, o manifesto *Pacto de Paz e não Pacto de Guerra*, contra a primeira reunião da NATO em Portugal. Foi preso e condenado. Em 1954, existiu um conflito entre Portugal e a União Indiana por causa das colónias portuguesas na Índia. Com Ruy Luis Gomes e outros elementos do *MND* foi um dos autores de um documento contra a política colonial portuguesa e pelo direito dos povos à autodeterminação. Foram todos condenados. Recorreram da sentença e aguardaram novo julgamento em liberdade, que veio a ser realizado em 1957. Foram novamente condenados, desta vez a dois anos de prisão¹⁰.

⁹ Ver (MORGADO, 1993).

¹⁰ Sobre José Morgado, ver (ALMEIDA, 2004).



iv) Ruy Luis Gomes (no Recife de 1962 a 1974)

Em 1926 concluiu a licenciatura em Ciências Matemáticas na *Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra (FCUC)*. Foi admitido como 2º Assistente do 2º Grupo (Mecânica e Astronomia) da 1ª Secção (Matemática) da *FCUC*. Em 1927 assistiu a um curso de Análise Superior na *FCUC* dado pelo Diretor do Departamento de Física Matemática da *Academia das Ciências da Ucrânia*, Nikolay Krylov (1879-1955). Em 1928 terminou o seu doutorado “*Sobre o desvio das trajetórias dum sistema holónomo*”, utilizando trabalhos de Levi Civita (1873-1941) e Mira Fernandes. Em 1929 ingressou como Assistente na *Faculdade de Ciências do Porto*. Em 1930 foi o regente da cadeira de Física Matemática, e passou a Professor Catedrático em 1933. Em 1937 deu-se o convite do *Núcleo de Matemática, Física e Química* para conferências em Lisboa. Foi o divulgador das teorias relativistas de Einstein em Portugal, escrevendo uma série de artigos de divulgação na importante revista cultural *Seara Nova*, fundada em 1921. Em Fevereiro de 1942, seguindo o exemplo de António Monteiro em Lisboa, criou o *Centro de Estudos Matemáticos do Porto (CEMP)*. Anexo ao Centro, funcionou um *Seminário de Física Teórica*, inicialmente dirigido pelo físico austríaco Guido Beck (1903-1988) e, a partir de Julho de 1943, pelo físico nuclear francês Alexandre Proca (1897-1955). Para além das atividades de pesquisa dos seus elementos, o Centro procurou interessar os jovens pela pesquisa científica, dando cursos livres, entre os quais “*Teoria dos Grupos e suas Aplicações à Física Quântica*” por António Almeida Costa (1903-1978) e “*Introdução à Noção de Função Contínua*” por António Monteiro. Igualmente houve conferências convidadas, entre os quais por Bento de Jesus Caraça, António Monteiro e Aurélio Marques da Silva (1905-1965). Iniciou também a coleção *Publicações do Centro de Estudos Matemáticos do Porto*, que divulgava os trabalhos, cursos e conferências dos seus membros. Nos seus primeiros oito volumes temos quatro obras de Almeida e Costa e uma cada de Ruy Luis Gomes, Guido Beck, António Monteiro e Pereira Gomes e



Manuel Gonçalves Miranda (1910-1995)¹¹. Como atrás se referiu, foi um dos fundadores da *Junta de Investigação Matemática* em 1943. Em Dezembro desse ano António Monteiro, esperando a autorização para partir para o Brasil, chegou ao Porto com contrato com a JIM. Aí ficou até à sua saída de Portugal. Orientou o doutorado de Pereira Gomes, o primeiro pesquisador a doutorar-se no *CEMP*, e participou nos *Colóquios de Análise Geral* com o tema “*Topologia Geral*”. Em fins de 1944 e inícios de 1945, numa rádio local da zona do Porto, a *Rádio Lusitana*, foi proferido um conjunto de 10 palestras com o tema “*O interesse nacional da investigação científica*”, com o objetivo de mostrar o interesse da investigação científica para a sociedade. Entre os palestrantes encontraram-se António Monteiro e Ruy Luis Gomes. Entre 1947 e 1957 Ruy Luis Gomes investiu fortemente na sua intervenção cívica e política no combate ao regime. Neste período foi preso dez vezes pela polícia política. Em 1951 foi candidato à Presidência da República. Após o processo da sua candidatura ter sido entregue, o regime procedeu a uma alteração das regras da eleição de modo à candidatura de Ruy Luis Gomes ser recusada. De 1958 a 1961 esteve na *Universidad del Sur*, em Bahia Blanca, na Argentina, em companhia de António Monteiro.¹²

v) António Brotas (no Recife em 1963/64)

Em 1953 concluiu o curso de Engenharia Mecânica no *Instituto Superior Técnico* em Lisboa. De 1955 a 1957 trabalhou num projeto de guindastes na Empresa MAGUE. Em 1957 saiu do país para evitar ser preso pela polícia política. Fixou-se em Paris, onde em 1963 completou o doutorado de 3º Ciclo em Física Teórica. Em 1963/64 foi professor da *Escola de Engenharia da Universidade do Recife*. De 1964 a 1967 fixou-se em Argel, onde foi professor no *Institut Agricole d’Algérie*. Em 1969 fez o doutorado de Estado na *Universidade de Paris*, e regressou a Portugal em 1970, sendo professor no *Instituto Superior Técnico*.¹³

¹¹ Miranda foi professor da Faculdade de Ciências do Porto de 1934 a 1981, e membro do CEMP. Agradeço esta informação ao Professor José Carlos Santos.

¹² Sobre Ruy Luis Gomes, ver (BEBIANO, 2005), (GOMES, 1983) e (MORGADO, 1986)

¹³ Sobre António Brotas ver <https://istpress.tecnico.ulisboa.pt/autor/antonio-brotas>. Acesso em 21/04/2023.



3.3. A ação dos matemáticos portugueses, 1953-1974¹⁴

A *Universidade do Recife* foi fundada a 11 de Agosto de 1946, a junção de sete instituições¹⁵: a *Faculdade de Direito do Recife* (1848); a *Escola de Engenharia de Pernambuco* (1895); a *Escola de Farmácia* (1903); a *Escola de Odontologia* (1913); a *Faculdade de Medicina do Recife* (1915); a *Escola de Belas-Artes de Pernambuco* (1932) e a *Faculdade de Filosofia* (1940). Não existia um Departamento de Matemática. O seu primeiro reitor foi Joaquim Amazonas (1879-1959), de 1946 a 1959. Faleceu antes do término do seu segundo mandato.

Em 1950, por recomendação de Leopoldo Nachbin (1922-1993), um dos colaboradores de António Monteiro no Rio de Janeiro, Newton da Silva Maia (1900-1973), Professor da *Escola de Engenharia de Pernambuco*, procurou Alfredo Pereira Gomes em Paris, convidando-o a criar e orientar um Departamento de Matemática na *Faculdade de Filosofia da Universidade do Recife*. A ideia subjacente a este convite era repetir o que a *Universidade de S. Paulo* tinha feito nos anos 30 do século XX, trazendo professores estrangeiros para criar novos departamentos. Procuravam-se três cientistas: dois matemáticos (para *Análise Matemática* e *Álgebra e Geometria*) e um físico, de preferência de língua portuguesa. Pereira Gomes, que tinha sido expulso da Universidade Portuguesa em 1947 e se encontrava em Paris com um contrato com o CNRS, hesitou em sair do ambiente matemático francês e não deu uma resposta afirmativa. No ano seguinte foi trabalhar para Marselha no *Institut de Mécanique des Fluides*. Não se entendeu com a Direção do Instituto, a relação deteriorou-se, e por isso resolveu retomar o contacto com Newton Maia para saber se o lugar que lhe tinham proposto em Recife continuava vago. Estava, e Pereira Gomes aceitou o convite. Seria o professor de *Análise Matemática*. Indicou Manuel Zaluar Nunes para o outro lugar de matemático. Entretanto o físico já tinha sido escolhido, foi o brasileiro Leônidas Estelita.

¹⁴ As principais referências neste capítulo são (PEREIRA GOMES, 1997), (MORGADO 1997), (CARDOSO, 2005) e (CARDOSO, 2007).

¹⁵ Entre parêntesis indicamos as suas datas de fundação de cada uma das instituições. Dados recolhidos em <https://www.ufpe.br/institucional/historia>.



Em Fevereiro de 1953 chegou Pereira Gomes ao Recife, e pouco depois, ainda antes do início do ano escolar, Manuel Zaluar Nunes. Foram ambos igualmente contratados para a *Escola de Engenharia*, o que não só foi bom do ponto de vista de vencimentos, pois recebiam a dobrar, mas igualmente porque os melhores alunos em Matemática se encontravam naquela Escola. Em todo este processo foi fundamental o apoio que receberam do Reitor da Universidade:

[...] ao receber uma delegação de alunos que reclamavam ao fim de um ano contra os cursos difíceis dos professores importados, ele respondeu textualmente: “Não mandei vir da Europa professores para aqui virem fazer cursos fáceis!”
(PEREIRA GOMES, 1997, p.70)

Em 1953 e 1954 Pereira Gomes e Zaluar não tiveram assistentes, pelo que igualmente lecionavam as aulas práticas. Como os cursos tinham poucos inscritos, isso possibilitou um contacto direto com os alunos.

Em 1954 foi criado o *Instituto de Física e Matemática (IFM)*, muito por ação de Luis de Barros Freire (1896-1963), catedrático de Física na *Escola de Engenharia* e membro do *CNPq*. Foi o seu primeiro Diretor. A sua Biblioteca, cujo espólio foi enriquecido com uma doação do *CNPq* de 38 caixotes de livros e revistas, foi confiada a Zaluar Nunes. O matemático francês Arnaud Denjoy (1884-1974) proferiu um conjunto de sete palestras no *IFM* no que se pode considerar a sua inauguração oficial. Igualmente Pereira Gomes fez um conjunto de exposições sobre matérias preparatórias, da Teoria dos Conjuntos e da Topologia à Teoria das Funções. Em particular expôs as bases da teoria das funções de variável complexa, tema que nunca antes tinha sido abordado no Recife. Passou a haver a realização regular de cursos e seminários no *IFM*.

Em 1955 realizou-se um curso de *Física Teórica* por Luis de Barros Freire, e cursos de Matemática dados por Pereira Gomes (*Topologia Geral e Álgebra Moderna*), Zaluar Nunes (*Cálculo das Probabilidades*) e Newton Maia (de divulgação, destinado ao grande público).



Ainda em 1955 iniciou-se a Coleção *Textos de Matemática*, onde foram publicados cursos e conferências dadas na Universidade, quer pelos membros do IFM, quer por convidados, ou ainda outros¹⁶.

Em 1956 Pereira Gomes participou no Congresso da *Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência* em Ouro Preto. Aí divulgou os temas estudados no IFM: espaços métricos e topológicos, espaços vetoriais, medida e integração, espaços de Hilbert, espaços de Banach e introdução à Álgebra Moderna, afirmando que o seu objetivo era abordar a Teoria das Álgebras de Banach e a Análise Harmônica. Esta participação fê-lo conhecer Omar Catunda (1906-1986), primeiro presidente da *Sociedade Matemática de S. Paulo*, e deste modo ganhar um elo de ligação aos matemáticos de S. Paulo.

O IFM continuou a sua política de convites a conferencistas (com o apoio do CNPq) e em 1956 e 1957 recebeu a visita de Roger Godement (1921-2006) que apresentou uma palestra sobre *Teoria Espectral dos Espaços de Banach*, e François Bruhat (1929-2007), que falou sobre *Álgebras de Lie, Grupos de Lie e Aplicações*.

Em 1957 Pereira Gomes fez parte da Comissão Organizadora e participou no 1º *Colóquio Brasileiro de Matemática*, em Poço de Caldas. Fez igualmente parte da Comissão Organizadora do 2º Colóquio, igualmente em Poço de Caldas, em 1959, e participou no 3º, em Fortaleza, em 1961. Pereira Gomes compreendeu bem a importância destes Colóquios:

[...] constituíram um marco histórico no desenvolvimento da Matemática no Brasil [...] Aí se promoveu uma mobilização de interesses e vontades regionais tendentes à integração na

¹⁶ Lista dos volumes publicados até 1964: 1. Pereira Gomes- Curso de Álgebra Linear e Multilinear, 1955; 2. Roger Godement- Teoria Espectral das Álgebras de Banach, 1956; 3. François Bruhat – Álgebras de Lie, Grupos de Lie e Aplicações, 1957; 4. Shiing-Shen Chern- Differential Manifolds, 1957; 5. Shiing-Shen Chern – Complex Manifolds, 1957; 6. Colectânea de vários textos de conferências no IFM, 1959; 7. Leopoldo Nachbin – Integral de Haar, 1960; 8. Chaïm Honig – Aplicações da Topologia à Análise, 1961; 9. Henri Morel – Teoria das Equações Diferenciais Operacionais e Problemas aos Limites, 1964. De salientar os dois volumes de Chern (1911-2004), considerado o pai da Geometria Diferencial moderna e um dos grandes matemáticos do século XX. Os dois livros de Chern eram recentes, inicialmente publicados pela Universidade de Chicago em 1953 e 1956, e então encontravam-se esgotados.



totalidade do corpo matemático do Brasil (PEREIRA GOMES, 1997, p.74)

Em 1960, José Morgado, convidado por Pereira Gomes, chegou ao Recife. Em Julho, Hugo Ribeiro deu uma conferência sobre a *Teoria dos Grupos Abelianos*, relatando desenvolvimentos análogos para a *Álgebra Universal*.

Pereira Gomes e José Morgado começaram a ser reconhecidos no Brasil científico. Assim Pereira Gomes foi indicado pelo *CNPq* para membro do Conselho Diretivo do *IMPA* (1960-63); e em 1961 ele e Morgado foram convidados a integrarem o Conselho Consultivo do *Instituto Central de Matemática da Universidade de Brasília*.

Atestando a importância do ensino matemático ministrado pelos portugueses do Recife bem como o ambiente científico que ajudaram a criar, podemos referir alguns dos seus alunos e colegas que realizaram doutorado fora do Brasil. Note-se a excelência dos orientadores escolhidos:

Em 1959, Manfredo do Carmo (1928-2018), licenciado em Engenharia Civil em 1951, e que depois tinha sido professor no *IFM*, foi especializar-se no *IMPA*. No ano seguinte seguiu para Berkeley, Estados Unidos, preparar o seu doutorado orientado por Shiing-Shen Chern, o qual concluiu em 1963;

Em 1961, Wolmar Vercosa Vasconcelos (1937-2018), licenciado em Engenharia Eléctrica, após um curto estágio no *IMPA*, foi para a *Universidade de Chicago*, onde se doutorou sob a orientação de Irving Kaplansky¹⁷ em 1964;

Igualmente em 1961, Roberto Ramalho de Azevedo (1934-), licenciado em Engenharia Civil e Industrial em 1956, depois de realizar um mestrado na *Universidade Católica de Pernambuco* (1957-1959), foi para os Estados Unidos, onde sucessivamente completou o mestrado, em 1963, e o doutorado, em 1968, na *Universidade de Nova Iorque*, ambos sob a orientação de Louis Nirenberg¹⁸;

¹⁷ Irving Kaplansky (1917-2006), notável matemático canadense, doutorou 55 estudantes, entre os quais matemáticos importantes, como Hyman Bass (1932-). Entre as muitas honras que recebeu, foi *Prémio Leroy P Steele* da *American Mathematical Society* em 1989.

¹⁸ Louis Nirenberg (1925-2020) foi um dos mais destacados analistas do século XX, detentor de numerosos prémios, entre os quais o prestigiado *Prémio Abel* em 2015.



Em 1963, Fernando Cardoso da Silva (1939-), que concluíra o curso de Engenharia Elétrica em 1962, foi para a *Universidade de Nova Iorque*, onde realizou o mestrado, em 1965, seguido do doutorado, em 1968, orientado por Kurt Friedrichs¹⁹. De notar que foi o primeiro licenciado pela *Universidade do Recife* a ir diretamente para o seu doutorado, sem passar antes por nenhum outro centro de especialização no Brasil, uma prova da maioria da sua preparação matemática no Recife.

Em Fevereiro de 1962 Ruy Luis Gomes chegou ao Recife. Organizou um seminário de *Análise Funcional* com Pereira Gomes. Este aceitou um convite para Professor da *Faculdade de Ciências de Nancy*, em França, e partiu em Setembro. Para o substituir propôs António Brotas (1930-), que tinha conhecido em Paris, e que então estava a terminar o doutorado de 3º Ciclo em *Física Teórica* naquela cidade.

Brotas chegou em 1963, com o doutorado terminado, e foi trabalhar sobretudo na *Escola de Engenharia* e no Sector de Física do *IFM*. Contudo, com o golpe militar de 31 de Março de 1964, Brotas foi preso e obrigado a sair do país.

Em 1965 Ruy Luis Gomes e José Morgado fundaram e dirigiram duas coleções: *Notas e Comunicações de Matemática*, para a publicação preliminar de artigos de pesquisa; e *Notas de Curso*, para a publicação de cursos avançados. Por meio de permuta destas publicações com outras do Brasil e do estrangeiro, melhorou-se o acervo da Biblioteca da Universidade, aliás seguindo o que era a prática de António Monteiro em todas as Universidades em que lecionou.

Em 1967 a *Universidade do Recife* passou a *Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)*. As secções de Matemática e de Física do *IFM* mudam o nome, respetivamente para Departamento de Matemática e para Departamento

¹⁹ Kurt Otto Friedrichs (1901-1981), matemático alemão residente nos Estados Unidos a partir de 1933, essencial no desenvolvimento do *Instituto Courant de Ciências Matemáticas da Universidade de Nova Iorque*. Foi-lhe atribuída a *National Medal of Science* em 1977 pelo então Presidente dos Estados Unidos, Jimmy Carter (1924-).



de Física da UFPE. Nesse ano Ruy Luis Gomes e Morgado iniciaram o curso de *Mestrado em Matemática* com dois alunos recém-formados. No ano seguinte, com o regresso de Fernando Cardoso e de Roberto Ramalho do *Instituto Courant*, o curso de *Mestrado em Matemática* passou a ter quatro professores, e o número de alunos aumentou para quinze.

Em 1970 o CNPq reconheceu a UFPE como um centro de excelência para o Mestrado em Matemática.

Em 1974, com o fim da ditadura em Portugal, Morgado e Luis Gomes regressaram a Portugal, fechando-se assim o ciclo dos portugueses na UFPE.

Como notas complementares, salientando a continuação da evolução positiva da Matemática na UFPE: em 1979 o *Mestrado em Matemática* foi credenciado pelo *Centro Federal de Educação*; em 1980 a primeira avaliação da CAPES atribuiu a nota mais elevada ao Mestrado, o nível A; em 1984 iniciou-se o *Doutorado em Matemática*, que foi credenciado em 1991.

São significativas do empenho colocado pelos matemáticos portugueses no seu trabalho na Universidade do Recife/Universidade Federal de Pernambuco estas palavras de Ruy Luis Gomes, escritas em Setembro de 1982, oito anos após a sua partida do Recife:

[...] é com muita emoção, que 40 anos depois vos posso afirmar que foi em Pernambuco, no Nordeste Brasileiro, que as novas tentativas ligadas ao CEMP acabaram por se concretizar numa escola de Matemática. Na verdade, o Departamento de Pósgraduação da Universidade Federal de Pernambuco é hoje considerado como um dos três ou quatro melhores centros de Matemática do Brasil (GOMES, 1983, p.48)

AGRADECIMENTOS

Começo por agradecer aos organizadores do XV SNHM em Maceió o convite para participar neste Encontro, e deste modo ter a oportunidade de poder aprofundar o tema exposto na minha comunicação.

Estou igualmente grato ao CIUHCT, que subsidiou a pesquisa que produziu este artigo, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P./MCTES através de fundos nacionais (PIDDAC). UIDB/00286/2020, e a minha



participação neste Encontro, bem como ao Departamento de Matemática da FCUL, que também me apoiou nesta investigação.

Por último quero agradecer ao Professor Jorge Rezende, que me deu acesso ao seu arquivo sobre os matemáticos portugueses dos anos 40 e 50, em particular sobre Ruy Luis Gomes e José Morgado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J; MACHIAVELO, A. José Morgado: in memoriam. **Boletim da Sociedade Portuguesa de Matemática**, 50, pp. 1-18, 2004.

ANÓNIMO. Manuel Augusto Zaluar Nunes. **Portugaliae Mathematica**, v.26, pp. IX-XI, 1967.

BEBIANO, N. **Ruy Luis Gomes. Uma fotobiografia**. Lisboa: Universidade do Porto/Gradiva Publicações Lda, 2005.

BROTAS, A. Página pessoal. Disponível em [https:// istpress.tecnico.ulisboa.pt/autor/antonio-brotas/](https://istpress.tecnico.ulisboa.pt/autor/antonio-brotas/). Acesso em 21/04/2023

CARDOSO, F. O Prof. Ruy Luís Gomes no Recife, 2005. Disponível em [ruyluisgomes.blogspot.com/ /2005/08/o-prof-ruy-luis-gomes-no-recife.html](http://ruyluisgomes.blogspot.com/2005/08/o-prof-ruy-luis-gomes-no-recife.html). Acesso em 21/04/2023

CARDOSO, F. O contexto académico no Recife na década de 40 e inícios da década de 50. **Gazeta de Matemática**, 153, pp. 16-18, 2007.

DIÁRIO DO GOVÊRNO, I Série, 108, pp. 649-650, 1935.

DIÁRIO DO GOVÊRNO, I Série, 216, p. 1097, 1936.

FITAS, A. As relações entre António Aniceto Monteiro e a Junta de Educação Nacional ou um bolseiro português na cidade de Paris (do Outono de 1931 à Primavera de 1936). **Boletim da Sociedade Portuguesa de Matemática**, número especial, pp. 89-127, 2007.

FITAS, A. O movimento dos bolseiros portugueses no estrangeiro no período entre guerras e a investigação científica em Portugal. In FITAS, A. (coordenação) **Cadernos Nova Síntese: Cultura Científica e Neo-Realismo**. Lisboa: Edições Colibri, pp. 109-132, 2019.

GOMES, R. L.; MORGADO, J. Homenagem ao companheiro Manuel Zaluar Nunes. **Portugal Democrático**, 124, pp. 3-4, 1967.



GOMES, R. L. Tentativas feitas nos anos 40 para criar no Porto uma escola de Matemática. **Boletim da Sociedade Portuguesa de Matemática**, 6, pp. 29-48, 1983.

MORGADO, J. O Professor Ruy Luís Gomes e o núcleo matemático do Recife. *In* NOBRE, S. (Editor) **II ENCONTRO LUSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA MATEMÁTICA & II SEMINÁRIO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MATEMÁTICA, ANAIS-ACTAS**, pp. 85-94, 1997, Águas de S. Pedro, S. Paulo. Rio Claro: Cruzeiro Editora e Artes Gráficas, 1997.

MORGADO, J. O Professor Ruy Luís Gomes e o Movimento Matemático Português, Separata dos **Anais da Faculdade de Ciências do Porto**, vol. LXVII, pp. 97-151, 1986.

MORGADO, J. Os anos 40 e a resistência matemática: **Educação e Matemática**, 27, pp. 7-14, 1993.

PEREIRA GOMES, A. Implantação no Recife de um núcleo de matemáticos portugueses na década de 50. *In* NOBRE, S. (Editor) **II ENCONTRO LUSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA MATEMÁTICA & II SEMINÁRIO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MATEMÁTICA, ANAIS-ACTAS**, pp. 67-84, 1997, Águas de S. Pedro, S. Paulo. Rio Claro: Cruzeiro Editora e Artes Gráficas, 1997.

PEREZ, I. **Movimento Matemático 1937-1947**. Lisboa: SPM/CML, 1997.

REZENDE, J.; MONTEIRO, L.; AMARAL, E. (coordenação) **António Aniceto Monteiro - Uma fotobiografia a várias vozes**. Lisboa: SPM, 2007.

ROSAS, Fernando, e SIZIFREDO, Cristina. **Depuração Política das Universidades Portuguesas durante o Estado Novo (1933-1974)**. Lisboa: Comissão Organizadora da homenagem aos docentes demitidos das Universidades Portuguesas pelo Estado Novo, 2011.

SARAIVA, L. The beginnings of the Portuguese Society of Mathematics (1936-1945), **Archives Internationales d'Histoire des Sciences**, 66, nº 175, pp. 171-199, 2016. (é a versão inglesa, melhorada e ampliada, de artigo publicado no nº 23 da RBHMat).

SARAIVA, L. Um incansável combatente na defesa da investigação matemática: António Aniceto Monteiro (1907-1980). **RMU- Revista Matemática Universitária**, Sociedade Brasileira de Matemática, v. 2, pp. 13-20, 2021.
DOI:10.21711/26755254/rmu20217

SILVA, C. M. S da. António Aniceto Monteiro (1907-1980) no Brasil. *In* NOBRE, S. (Editor) **II ENCONTRO LUSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA MATEMÁTICA & II SEMINÁRIO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MATEMÁTICA, ANAIS-ACTAS**, pp. 113-121, 1997, Águas de S. Pedro, S. Paulo. Rio Claro: Cruzeiro Editora e Artes Gráficas, 1997.